

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CÃES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL

Thaís Reis dos Santos¹, Pablo Gomes Noletto², João Paulo Elsen Saut², José Eugênio Diniz Bastos², Alessandra Aparecida Medeiros², Antônio Vicente Mundim²

RESUMO

A insuficiência renal é importante causa de morbidade e mortalidade em seres humanos e animais de diferentes idades, sendo mais relevante em pacientes geriátricos. Na clínica de pequenos animais a prevalência de doença renal afeta cerca de 1% dos cães atendidos, podendo atingir 10% dos animais acima de 15 anos. Este trabalho ressalta a importância do hemograma como exame complementar em cães com insuficiência renal e contribui para o entendimento das alterações hematológicas presentes nestes pacientes. O objetivo do presente estudo foi avaliar os parâmetros hematológicos de 72 cães portadores de insuficiência renal, atendidos na rotina clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foram avaliadas as fichas clínicas e laboratoriais de 72 cães diagnosticados com insuficiência renal e atendidos no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFU, Uberlândia, Minas Gerais. O critério de inclusão dos animais neste estudo foi a presença de azotemia, sinais clínicos como êmese, melena e hálito urêmico e presença de proteinúria, cilindrúria e isostenúria no exame de urina. Os valores dos resultados laboratoriais das dosagens séricas de creatinina e ureia e hemograma completo dos animais foram submetidos à análise estatística. Dos 72 cães 54,16% (39/72) apresentaram anemia, sendo do tipo normocítica normocrômica em 74,36% (29/39) deles. Quanto à intensidade, 48,71% (19/39) apresentaram anemia moderada, 43,6% (17/39) discreta e 7,69% (3/39) severa. Não houve valores de RDW - amplitude de variação dos

eritrócitos (Red Cell Distribution) aumentados indicando eritropoiese inadequada e classificação da anemia em não regenerativa. Trombocitopenia ocorreu em 44,45% (32/72) dos animais e destes 90,6% (29/32) e 6,3% (2/32) apresentaram valores de VPM (volume plaquetário médio) normal e diminuído, respectivamente, o que indica trombopoiese inadequada. Neste estudo, apenas um cão (3,2%) apresentou VPM aumentado, indicando que a medula óssea está lançando macroplaquetas na circulação, o que demonstra adequada resposta medular. Leucocitose ocorreu em 43 (59,73%) cães. Aumento de neutrófilos jovens foi observado em 90,30% (65/72) dos cães avaliados, caracterizando desvio a esquerda. O perfil hematológico dos cães avaliados revelou presença de leucocitose, trombocitopenia e anemia. Tais alterações geralmente estão associadas a episódios infecciosos. Ressalta-se que a presença da anemia é um dos achados mais comuns nos doentes renais crônicos. Com os resultados apresentados neste estudo, conclui-se que anemia moderada normocítica normocrômica não regenerativa é observada em cães portadores de insuficiência renal, a trombocitopenia pode estar presente e não é acompanhada de resposta medular. Leucocitose ocorre com aumento, principalmente, de neutrófilos jovens. Assim, torna-se essencial a realização de hemogramas periodicamente nos cães com falência renal para auxiliar no prognóstico e escolha da melhor intervenção terapêutica.

Palavras-Chave: Anemia. Hematologia. Leucocitose. Trombocitopenia

¹ Doutoranda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia; Rua Atilio Valentini, 1357, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; thaisareis.vetufu@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;